

Redacção, Administração e Oficinas
R. Misericórdia, 116
LISBOA
Telefones
26532 - 25136 - 25040
Propriedade da
«EDITORIAL
REPÚBLICA»

O jornal da tarde de maior circulação em todo o Pa



República

Director: CARVALHÃO DUAETE Director-Adjunto: ALFREDO GUIADO

Chefe da Redacção e Editor: ARTUR INEZ

LISBOA

FEIRA
28
JUNHO

2.ª SÉRIE (1956)
ANO 46.º - N.º 9167

Preço avulso \$80

Jornal fundado em 1911 pelo DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA

VIDA RURAL

por JULIÃO QUINTINHA

O bem estar e o nível económico de qualquer país não podem avaliar-se, somente, através da fisionomia social das grandes capitais e dos luxuosos centros.

Não ousarei condenar, ingenuamente, aquelas exterioridades que, com sorrisos galantes e optimistas e seus jogos luminosos atraem as borboletas cosmopolitas e têm suas funções, compreensíveis, no mundanismo nacional e internacional. Direi, porém, que não bastam como expressão de saúde so-

cial, de autêntica civilização — até daquela civilização cristã que tantas vezes ouvimos proclamar.

Em vários países, para além das fachadas brilhantes dos grandes centros, descobrem-se horizontes sombrios, paisagens melancólicas, multidões angustiadas por uma vida monótona e arrastada, preocupadas pelo pão de cada dia, multidões que nascem e morrem sempre alçadas pelo trabalho duro e que não têm lugar no festim... E destas multidões, ainda as que mais sofrem, sendo das mais humildes e das que muito produzem, são as que ficaram apegadas à vida rural, quase sempre esquecidas e ofuscadas pelas luzes da cidade.

No nosso país não faiares do cartaz fascinante dos grandes centros. Estes são relativamente poucos e só recentemente começaram a imitar o louco tumulto das metrópoles douradas. E reconheço, com algum prazer, que se estão tornando movimentadas e progressivas algumas das nossas bonitas cidades.

Desejaria, porém, que através dos

(Continua na 2.ª página)

A ilha de Quemoy

voltou a ser bombardeada pela artilharia comunista

TAIPÉ, 28. — A ilha de Quemoy foi bombardeada esta manhã pela artilharia comunista, durante mais de três horas no mais violento duelo de artilharia que se regista este mês entre tropas nacionalistas e comunistas — ao que informa um comunicado do Ministério da Defesa de Taipé.

As baterias nacionalistas mataram ou feriram mais de 30 soldados comunistas e destruíram um depósito de combustível na ilha de Amoy, bem como baterias adversárias — afirma o mesmo comunicado que não indica as baixas nacionalistas. — F. P.

OS AMERICANOS

estão há demasiado tempo na Islândia

— disse o chefe político islandês Johansson

LONDRES, 28. — Hermann Johansson, chefe da aliança dos social-democráticos e dos progressistas da Islândia, que obteve a maioria nas eleições de domingo, declarou a um enviado especial do «Manchester Guardian» que continuará a reclamar a saída das tropas americanas, se for escolhido para chefe do novo Governo. «Os americanos estão há demasiado tempo na Islândia. Põem a cultura islandesa em perigo» — afirmou Johansson, nomeadamente. — F. P.

O relatório de Khruchchev sobre Stáline no XX Congresso do Partido Comunista Russo (3)

AO CONTRÁRIO DE STÁLINE

o método leninista consistia em convencer e educar

Stáline caracterizava-se por relações muito diferentes com as pessoas.

Os traços de Lenine — o trabalho paciente com as pessoas, a persistência e cuidado dedicados à sua educação, a sua facilidade de levar as pessoas a obedecer-lhe sem usar ameaças, mas antes pela influência ideológica que exercia sobre elas — eram absolutamente estranhas a Stáline.

Ele (Stáline) tinha renunciado ao método leninista que consistia em convencer e educar; tinha abandonado o método da luta ideológica pelo da violência administrativa, das represálias massivas e do terror. Agia, numa escala cada vez maior e de uma maneira cada vez mais inflexível, por intermédio de organismos punitivos, violando, muitas vezes, ao mesmo tempo, todas as normas existentes da moralidade e da legislação soviéticas.

O comportamento arbitrário duma pessoa encorajou e permitiu o arbitrário noutras. Pri-

ões e deportações massivas de vários milhares de pessoas, execuções sem processo e sem instrução, criaram condições de insegurança, de medo e mesmo de desespero.

Isso, bem entendido, não contribuiu para a unidade nas fileiras do partido, nem entre as diferentes camadas da classe trabalhadora, mas, pelo contrário, levou à expulsão do partido, depois à eliminação de militantes leais mas que não agradavam a Stáline.

O nosso partido lutou pela aplicação das ideias de Lenine, no sentido de edificar o socialismo. Foi um combate ideológico. Se durante esta luta, os princípios leninistas tivessem sido observados, e se a fidelidade do par-

tido a estes princípios tivesse sido como objectivo uma melhoria constante para o povo, se eles não tivessem sido afastados, mas postos ao serviço da nossa causa, nós não teríamos, certamente, conhecido esta brutal violação da legalidade revolucionária, e milhares de pessoas não tinham sido vítimas do sistema do terror. Ter-se-ia recorrido a métodos extraordinários, somente para aqueles que tivessem, realmente, cometido actos criminosos contra o sistema soviético.

Recordemos alguns factos históricos. Nos dias que precederam a Revolução de Outubro, dois membros do comité central do partido bolchevista — Kamenev e Zinoviev — declararam-se hostis aos projectos de Lenine, para uma revolta armada. Além disso, no dia 18 de Outubro, eles publicaram no jornal menchevista «Novaya Zhizn», um artigo em que de-

— VISADO PELA —
COMISSÃO DE CENSURA

(Continua na 7.ª página)

TYRONE POWER CONTINUA GALANTEADOR

(e com razões à vista)



Tyrone Power (o «Tirone», como dizem as meninas elegantes e bem educadas) não é já precisamente um jovem. Pertence à geração dos Clark Gable, Robert Taylor, William Powell e outros. Apesar disso, mantém-se atraído pelos encantos femininos e, digamos, pelo menos neste caso, com justo motivo. Ele está aqui contracenando com a sedutora atriz Peggy Cummins, num sorridente «show» incluído num programa de caridade em que ambos participaram recentemente, em Londres.

Os dirigentes soviéticos

não pretendem enraquecer

as nossas relações políticas e económicas

com os países do Ocidente

— afirmou o marechal Tito, ao chegar a Belgrado

BELGRADO, 28. — Uma multidão acolheu o marechal Tito, de regresso da sua viagem triunfal à União Soviética e à Roménia. Estavam presentes todas as individualidades políticas, civis e militares, bem como todo o corpo diplomático. Depois da cerimónia habitual, o marechal Tito dirigiu-se para uma tribuna defronte da estação do caminho de ferro, onde tinha sido organizado um importante comício.

Depois de dizer que todo o nervosismo é em geral prejudicial, e que os acontecimentos actuais no Mundo devem ser considerados com mais realismo, o marechal Tito manifestou a opinião de que «seria um erro acreditar que os dirigentes soviéticos disseram uma só palavra, fosse em que

momento fosse, para nos fazer renunciar aos princípios da colaboração po-

(Continua na última página)

O Secretário Geral da U. N. O.

vai visitar os países da Europa Oriental incluindo a U. R. S. S., a Polónia e a Jugoslávia

NOVA YORK, 28. — O Secretário Geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjöld, partiu ontem de avião de Nova York para uma visita de duas

semanas aos países da Europa Oriental, incluindo a União Soviética, a Polónia e a Jugoslávia.

Antes de partir disse aos jornalistas: «Este ano comecei a estabelecer uma série de contactos com os governos membros. Isto tem-me sido bastante útil e espero que seja de alguma utilidade para esses governos». Acrescentou: que ia a alguns países que lhe eram completamente novos, como por exemplo a União Soviética, a Polónia, a Checoslováquia e a Jugoslávia. «Também recebi alguns convites amáveis da Hungria, da Roménia, da Bulgária e da Albânia, mas não tenho tempo para incluir esses países nos 15 dias de que disponho». — R.

Também seguiram para a União Soviética 7 rabinos americanos

NOVA YORK, 28. — Sete rabinos, representando os rabinos ortodoxos,

(Continua na última página)

O dr. Jaime Cortesão

falará, no sábado

sobre «O Espírito Português em Olivença»

No próximo sábado, no almoço promovido pelos «Amigos de Olivença», na Casa do Alentejo, às 12.30, o ilustre poeta e escritor sr. dr. Jaime Cortesão dissertará sobre «O Espírito Português em Olivença».



MARIA DA FONTE

ROMANCE HISTÓRICO DE ROCHA MARTINS

TERCEIRA PARTE

A MARIA DA FONTE

XXXV

UM CONDOTTIERI

— Santo Ambrósio vos valha, pois não compreendestes?!...
 — Mas o quê?
 — Que esse retrato... — e por entre gargalhadas, narrou-lhe o caso de milhares de retratinhos iguais, gravados pelo mesmo artista, saídos do mesmo cunho e que antes da sua partida de Roma mandara fazer para conduzir nas bagagens e incitar os fiéis; retratos do «Ausente» feitos para os soldados como as estampas dos santos eram feitas para os devotos com toda a banal vulgaridade do mesmo olhar, da mesma veste, do mesmo ar piedoso como o da Senhora das Dores ou equívoco como o de Santo António. Aquilo nada representava; se falava deles com entusiasmo servira-se apenas da linguagem dos padres que chamam reliquias de mártires, por vezes, a ossos de bandidos!... Roubava ilusões, era cínico até ao falar assim e confessava de novo a vida do rei em Roma, concluindo a dizer:

— Batei... Batei a essa porta... Carecemos de repouso!
 O morgado de Vilar, paralisado, não acreditando ainda em tantas desilusões, exclamava:
 — Porém, que contais fazer?
 — Atravessar a fronteira, apanhar-me em Espanha, falar a alguns partidários de D. Carlos e entrar em Roma a encontrar-me com o rei...
 — Levando-lhe a notícia duma derrota? — perguntou muito severamente.
 — Não... Levando-lhe uma rosa do seu país que hei-de colher para ali...
 — Meu Deus, a que chegámos?
 — Ao que chegarão os outros! — disse o general num tom profético batendo duas grandes argoladas à porta da estalagem.

O de Vilar puxou a mula, e a Régua encostou-se na ombreira. Em volta, a noite era negra, sempre a mesma e a casa do senhor de Palm dormia no seu silêncio de necrópole, deixando passar através do andar de baixo um vago clarão. De quando em quando um vulto obstava a que a luz passasse, passeava na sala térrica a passos largos.

Era o proprietário da moradia que velava aborrecidamente, em largos bocejos, as ver que os invasores não se achegavam, tendo-bém a certeza de não morrer sozinho na luta desde que o sino do seu paço, outrora senhorial soava a chamar os da aldeia. Isto na véspera da chegada dos primeiros em que ele ainda ignorava a presença de Vinhais nos arrabaldes, velando apenas por velar, cumprindo o seu papel quichotesco do cavaleiro, sem ódios, sem raivas, seguindo, segundo pensava, o exemplo de alguns dos seus maiores.

Depois a luz apagou-se; o morgado ia dormir.
 A porta da estalagem abriu-se e um moço ensonado, desbarrigado, em ceroulas de pano cru aparecera, todo resmungão:
 — Olá... Que quereis?

— Pousada! — redarguiram os três tomados do mesmo pensamento.
 — Entrem... entrem... — respondeu no bocejo aborrecido.
 Penetraram no pátio estreito, viram um braço cabeludo a apontar-lhes um pordreiro, subiram a escada e daí a pouco à luz duma vela de sebo, os fugitivos contemplavam o de Vilar que interrogava:
 — Quem pagará a despesa?
 — Neja eu!... Que tudo gastei em fato para o general e alguma comida...
 — Volveu o da Régua.
 — Mas eu!... — titubeou o de Vilar, e logo com uma palmada rija na cabeça bradou:

— Ah! Irei amanhã a casa de Palm... Ele não foi ainda inquietado... Dar-nos-á o que carecermos...
 Fazia referências ao antigo capitão-mór, falara dele com um ar bizarro e concluía a dizer:

— Tudo teremos... Coisa alguma nos negará...
 — Nesse caso poderei passar a Espanha? — disse o general com uma vaga esperança.
 — Vê-lo-emos!...

Dentro em pouco os três dormiam a sono solto ao abrigo da estalagem, cansados pela jornada enquanto o moço atirava um braço de feno à mula do morgado, resmungando:
 — Hum... Batem às três horas... Isto não é gente de bem...

Lá fora o mesmo silêncio, sustidos todos os ruídos; só as árvores ramalhavam lentas à aragem, e a água da bica lá no extremo da vila corria em fios para um tanque onde, pelos dias de soalheiro se dessedentavam os cavalos dos carreteiros.

Ele a resmungar, atirava-se também para a enxerga e dizia sempre:
 — Isto não é gente de bem ou o diabo me leve... Um então tem mesmo cara de quadrilheiro...
 E até de manhã levou a sonhar com ladrões, revolvendo-se na cama dura.

XXXVI

O FIM DO PODERIO

Enquanto o sino da capela soara durante muito tempo com a nota falhada do seu bronze de séculos, o fidalgo, de pé no terraço, com o ar dum velho capitão sobre a ponta dum navio, não vira aparecer mais do que algumas velhotas que julgavam se tocava à missa no morgadio.

Os outros, os homens fortes, os mocetões válidos, tinham continuado tranquilamente as fainas, sem um sobresalto, sem um olhar, esquecidos já dos tempos em que a sineta do morgadio os chamava e aos seus a alguma reunião defensiva.

Os tempos eram outros; a Maria da Fonte com o seu grito de revolta manifestara o poder do povo e hoje se alguns dos campônios saudavam ainda o morgado era porque viam o respeito dos velhos para com o antigo senhor.

Era já um pôr de Sol rubro, incandescente; o astro sumia-se num coxim de púrpura lá para baixo, por detrás dos outeiros, e o gado recolhia em tropel aos redés; uma tristeza imensa saía da natureza, dessas árvores postadas à beira da estrada alva e zigzagaguenta, das pedras arremessadas pelas alturas, dos molinhos tardos no remoer, das velas marchas por falta dum vento favorável.

A tarde descia lentamente, uma tarde de melancolia em que se aspira alguma coisa de estranho, de muito estranho mesmo, na solidão dos campos, em que uma grande derrota parece soprar de todos os lados a arrefecer-nos, a tornar-nos lassos, quebrantados.

O filho do Félix de Lacerda sentia isso ao chegar-se ao terraço, ao reparar no fidalgo que se deixara cair num banco de pedra, desanimado ante a indiferença da população com a qual contava até então.

(Continua)

Vida rural

(Continuado da 1.ª página)

progressos citadinos, não fosse esquecido o que, humanamente, devemos á vida rural, ao labor das populações rurais, de onde vem tanta produção necessária á vida das cidades. Eles, os rurais, na sua simplicidade, no seu viver humilde, em muitas aldeias, ainda trabalham desde o nascer ao pôr do sol, e são os que pouco pedem, os que mais se conformam, os que menos gozam das modernas conquistas da civilização.

Quase se bastam a si próprios, parcos e sóbrios, sem incomodarem ninguém, e produzem o mais essencial ao consumo dos grandes centros. Mandam-nos o trigo, o milho, o centeio, a carne, o azeite, o vinho, os lacteínios, os legumes, as batatas, os frutos e muita matéria prima do que vestimos e calçamos. É verdade que o pagamos, e tudo isso atinge, hoje, alto preço na revenda das cidades. Mas com tal sagacidade está montada a engrenagem, com rigores do fisco, carestia de transportes e manhas dos intermediários, que os rurais mal conseguem menos de metade do valor, e esse escasso rendimento leva-o o diabo... nos utensílios, alfaias e fantasias que lhes envia a cidade.

Bonito negócio! Eles estafam-se a trabalhar ao sol e á geada; e outros

repimpam-se com o lucro, amealhando fortunas... Há qualquer coisa em tudo isto que não é justa nem cristã!...

Não fazemos retórica e nunca gostámos dos tons negros na pintura... Quem quiser fazer exacto juízo da maneira como vivem, dum modo geral, as nossas populações rurais, que passe pelos campos e aldeias, e, para além do pitoresco e folclórico, observe como vivem, se alimentam e vestem, e quais são as regras de higiene e conforto das suas habitações.

É flagrante, em seu desfavor, o contraste com a população das cidades, embora nestas ainda exista miséria disfarçada.

Podem dizer-nos que já foi muito pior e que algumas regiões rurais melhoraram consideravelmente. Não contestaremos, porque não temos intulos pessimistas e agrada-nos a critica construtiva. E até reconhecemos que podem vir excelentes resultados das recentes medidas do Ministério das Obras Publicas para debelar as periódicas crises rurais no Alentejo, se a burocracia as não empatar e triunfar o espirito pratico dos técnicos.

Mas é necessário caminhar-se mais rapidamente na justiça social que se deve aos rurais. Desbravar a sua ignorancia; criar-lhe maiores e melhores condições de trabalho; despertar a sua consciéncia para a vida progressiva e iniciativas que ergam o seu nível moral e económico. Esta humana civilização será da maior vantagem para o país, até para conter a perigosa atracção que oferecem os grandes centros urbanos e atenuar a tendência para o abandono da terra.

Melhor do que as nossas palavras o poderá demonstrar um insuspeito e imparcial inquérito ordenado pelo Estado ás povoações rurais.

J. Q.

Em Montijo

decorrem com brilho

a Feira Franca e as festas populares próprias da quadra

MONTIJO, 28. — Nesta pitoresca e laboriosa localidade da margem esquerda do Tejo, estão a decorrer, com muito brilho, como já, de há muito se tornou tradição, as festas populares, próprias da quadra, que coincidem com a Feira Franca, certame onde os elementos castiços e o modernismo andam de mãos dadas, sem que um furte ao outro a sua personalidade.

Há um intenso movimento nas ruas, decoradas a primor, com mastros e bandeiras, e surpreende-se no rosto dos seus habitantes uma saudável expressão de alegria. Durante alguns dias, embora sem descurar as suas actividades, a que deve prosperidade e um sempre crescente desenvolvimento, o Montijo vai viver, essencialmente, para a sua festa, que goza, merecidamente, a reputação de ser, no seu género, das mais espectaculares do país, destacando-se as feéricas e deslumbrantes iluminações e o animado arraial, onde contam variadas atracções.

As festas, iniciadas ontem, abriram, esta manhã, com uma salva de 21 tiros. Do programa constá: ás 19 horas, chegada do Grupo Artístico de Amadores do Sado (Alcácer do Sal) que percorrerá as ruas da via; ás 21.30, concertos musicais pelas Bandas da Sociedade Instrução Musical, da Quinta do Anjo; Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense, de Azeitão; e Sociedade Filarmónica Palmense, de Palmela.

Após os concertos exhibir-se-á o Grupo Artístico de Amadores do Sado.

Recepção

na Casa de Trás-os-Montes à rainha das Associações Portuguesas no Brasil

Na Casa de Trás-os-Montes realiza-se hoje, ás 22 horas, uma recepção, seguida de baile, em honra da sr.ª D. Maria Helena de Sousa Lapa, rainha das Associações Portuguesas do Brasil, que é natural daquela provincia.

Durante essa festa, a nossa compatriota entregará uma mensagem do Centro Transmontano do Rio de Janeiro para a Casa de Trás-os-Montes.

SE ES LEITOR DA «REPÚBLICA» E LES OUTROS JORNAIS. COMPRA ESTES SO A QUEM TE VENDER A «REPÚBLICA».



PROBLEMA 3.882

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

HORIZONTAIS — 1: Resolvera com anticipação; 2: Acarínha; 3: Nota musical, Cerimónias religiosas, Rufim; 4: Prefixo, Lista, Artigo; 5: Nivele, Alcinha; 6: Rebole, Tabaco; 7: Sinal musical, Invulgar; 8: Artigo (ant.), Ave pernalta, Paralisia; 9: Batráquilo, Cidade-Museu, Símbolo químico do rádio; 10: Conduzi; 11: Atrara.

VERTICAIS — 1: Lustrar, Faixa da estrada entre a valeta e a parte empedrada; 2: Descorada; 3: Ruído; 4: Oceano, Ligação, Pronome; 5: Chefe árabe, Subam; 6: Afirmado, Desloca; 7: Sacrificar, Pedras de altar; 8: Estás (pop.), Queixumes; 9: Espécie de capa; 10: Afrourar; 11: Casualidade, Discursava.

Solução do problema anterior

HORIZONTAIS — 1: Carecer, Grã; 2: Apelaram, Sr.; 3: Má, Além; 4: Ar, Motor; 5: De, Eles; 6: Acta, Régo; 7: Sair, Af.; 8: Morar, Ti; 9: Sara, Es; 10: Os, Semearam; 11: Rio, Sonhara.

VERTICAIS — 1: Camadas, Côr; 2: Apareçam, Sr.; 3: Ré, Tios; 4: EL, Arras; 5: Cá, Ares; 6: Eram, Ramo; 7: Ralo, Eu; 8: Meter, Ah; 9: Mole, Rã; 10: Rs., Regatear; 11: Aro, Sofisma.

PAGINA DOS ESPECTACULOS

Enquanto o pano não sobe

A CARTA

Conta-se que certa artista de Teatro se encontrou, um dia, em apuros de dinheiro. A companhia em que trabalhava foi dissolvida. Aproximava-se o Verão. Os teatros que funcionavam, iam encerrando as suas portas. Mas as mulheres, pelo menos a certas mulheres, nunca faltam expedientes. A nossa actriz não esteve com meias medidas: sentou-se á sua secretária, tirou de uma das gavetas uma folha de papel e pegando numa caneta dourada, oferta de um apaixonado, escreveu a seguinte carta: «Querido — Atravesso um dos momentos mais graves da minha vida. Estou doente e sem dinheiro algum. Tu és, presentemente, a única criatura no mundo a quem posso abrir a meu coração. És o único a quem verdadeiramente amei em toda a minha vida. Não me abandones, por piedade, neste momento crucial para mim. Lembra-te, meu amor, que se me negares o que te peço, não me restará senão pôr fim aos meus dias. Tua pobre amiga — X.»

Depois de ter escrito a carta, leu-a uma, duas vezes; meteu-a no saquinho de mão, pôs o chapéu e correu a uma tipografia conhecida:

— Precisava de impressa esta carta... — disse ao dono da casa, apresentando-lhe o manuscrito. — Desejava, com a maior urgência, com exemplares!

L. O. G.

SAO LUIS • ALVALADE

Telefone 27172 • Telefone 703030
A's 15, 18, 15 e 21.30
O admirável filme francês
Nós, os médicos...
com Raymond Pellegrin - Jeanne Moreau
- Fernand Ledoux
- Adultos

TIVOLI

A's 3 e 6.15 da tarde
a nr. rod.) e 9.30 da noite
O famoso filme histórico
CINEMA SCOPE
em Cor de Luxe
Telef. 50595
A RAINHA VIRGEM
com Bette Davis, Richard Todd e Joan Collins
Para 13 anos

CINEMA CONDES

TELEFONE 43523
A's 15.15, 18.15 e 21.30
Os tiranos também morrem
em «Tecnicolor»
com STERLING HAYDEN
(13 anos)

EDEN

A's 15.30, 18.30 e 21.30
ULTIMOS ESPECTACULOS
do filme da «Seleção Policial»
TELEF. 20768 **Inquietação**
Para 16 anos) com ANTHONY QUINN
A ESCOLA DE CONDUÇÃO
"ANTONIO DA ESCOLA"



Participa aos seus Ex.^{mos} alunos e a todos os interessados, que transferiu as suas instalações para a Praceta da Rua Pascoal de Melo, n.º 6, 2.º, em Lisboa, com o telefone n.º 47326.

Da nossa cadeira...

IMPÉRIO — «O fim da aventura»

«O fim da aventura», apresentado, ontem, em estreia, no Império, é um filme extraído duma obra de Graham Green, um dos escritores católicos contemporâneos menos dogmático. Intelectualmente, o filme não convence. É demasiado fácil um «pecador» ou uma «pecadora», virar-se para Deus, no intuito de diminuir ou até sublimar o arrependimento. Quando se tem a consciência de que se errou, e nós somos daqueles a aceitar que «o errar é humano», e se queremos enfrentar as coisas e as pessoas com quem errámos, devemos «virar-nos» para essas mesmas pessoas, «seres» concretos e pensantes.

Assim, o arrependimento seria sublime. Mas deixemos este assunto, que não será propriamente de crítica, até porque não se pode tratar em meia dúzia de linhas, e falemos do aspecto cinematográfico.

Nunca tínhamos visto Van Johnson em papéis dramáticos e, confessamos, não esperávamos que ele se mostrasse um actor de craveira tão elevada. Tem uma interpretação impressionante, como, aliás, Deborah Kerr, John Mills e Peter Cushing. «O fim da Aventura» é um filme extraordinário, com uma realização e montagem perfeitas. Dmytryk conseguiu, até, pormenores de realização admiráveis.

Aconselhamos os nossos cineastas a ver este filme, para nele aprenderem o que há de básico e indispensável para a realização e montagem de uma película.—P. A.

O PEIXE

Na loja de Santos foram esta manhã vendidas 118 toneladas de polvo.
Do Galo Branco, chegaram o «Polo Norte», com 105 toneladas, entre os quais vieram 30 toneladas de marmota, e o «Altair», com 86 toneladas.
Para a pescaria partiram hoje, o «Ilha do Fogo», o «Alcatraz», o «Amanhã larga» o «Albucenas».

IMPÉRIO

Telef. 55131-
A's 15.15 e 21.30 - Adultos
Um filme para o melhor público
dirigido por EDWARD DYMTRYK
O FIM DA AVENTURA
com DEBORAH KERR e VAN JOHNSON

SÃO JORGE

Telefones: Alcaide 54151, Telcel 5415
A's 15.15 e 18.15, últimas exhibições
Amor à Inglesa... em Paris
com Alec Guinness e Odile Versois
A's 21.30, reposição de
Paixão de marinheiro
com Frank Sinatra
PARA 13 ANOS

CINEMA Monumental

A's 21.30 (13 anos)
Telef. 55131 O filme de grande classe
WICHITA
Em technicolor
Com JOEL MAC CARLE e VAN MILES

Politeama

A's 15-15 - 13 anos
Despedida com Errol Flynn
Telef. 26305 em cinema scope
HOJE A's 15.30 - 18.30 - 21.30
O FUNDO DA GARRAFA
com VAN JOHNSON e RUTH ROMAN
Cinema scope e colorido De Luxe (Para 16 anos)

«PAMPILHO»

RESTAURANTE TIPICO
Calçada de Carriche, 111-C
(ABERTO TODA A NOITE)
BONS FADOS E BOA COZINHA

«REPÚBLICA» É O TEU JORNAL. PROPAGANDA É ACONSELHA-O AOS TEUS AMIGOS.

Ecos do palco

Consta, que nos meses de Verão, ou seja até Setembro, o Teatro da Trindade vai funcionar com espectáculos de cinema.

— O actor Rogério Paulo vai participar do desempenho da peça «A conspiradora», que vai entrar em ensaios no Teatro Monumental.

— Continuam as diligências, para a organização de uma companhia, que se propõe realizar uma digressão pelo País, com a revista «Viva o homem».

— Sábado e domingo realizam-se, em Coimbra, festas comemorativas do 18.º aniversário do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

— Amália Rodrigues, até ao fim do ano, não poderá participar em qualquer negócio teatral.

— No Teatro Rivoli, do Porto, efectua-se, hoje, a despedida do maestro Ivo Savini, com um concerto pela orquestra sinfónica do Conservatório daquela cidade.

— Sábado e domingo inicia-se, no Coliseu, uma temporada com espectáculos de cinema.

— Prolongam-se, até domingo, no Teatro Monumental, os espectáculos com a comédia *Daqui fala o morto*.

— Começou, hoje, em Leiria, a desmontagem do teatro da companhia Rafael de Oliveira, que brevemente inicia uma temporada na Figueira da Foz.

— Só a 13 de Julho começam, nos estúdios da Tobis e sob a direcção de Artur Duarte, as filmagens do novo filme português *O noivo das Caldas*.



CHARLOT EM LISBOA? CANTINFLAS EM LISBOA?

Sim, na interpretação genial do genialíssimo
AREVALO
integrado no famoso conjunto cómico-fantasia-musical
CARROCEL 1956

dirigido pelo imortal artista
RAFAEL DUTRUS «LLAPISERA»
o célebre criador de toireio bufo, em dois sensacionais e unicos espectáculos que se realizarão

3.ª FEIRA, 3 e 5.ª FEIRA, 5
às 22 horas

com as mais inverosímeis novidades próprias das suas criações em toireio nocturno

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL DUAS NOVIHEIRAS ESTRANGEIRAS EM ACENDRADA COMPETENCIA

LOLA GOMEZ RODRIGUEZ
a grande toireira de Múrcia, em cujo toireio há harmonia, elegância e emoção pelo «temple» com que executa os seus fins «muletazos», e a célebre novilheira norte-americana

MISS PATRICIA HAYES

do Texas, temerária e valente rapariga, que abandonou uma bela e prometedora carreira em Los Angeles para se dedicar à arte de lidar toiros

Este é o acontecimento de 1956

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre no sábado, 30 de Junho, às 11 horas, e as bilheteiras da Praça só abrem nas noites destes dois formidáveis espectáculos duas horas antes do seu início, se ainda houver bilhetes para vender

PREÇOS DESDE 10 ESCUDOS!!!
Para 13 anos

Da Aldeia para a Capital

CLVI
por César Anjo

As homenagens que em todo o país, alguns povos, agradecidos e de mais elevada compreensão cívica e moral, vão prestando aos seus professores primários, ao abandonarem as suas escolas, depois de muitos e muitos anos de apostolado, iluminando almas e formando corações; guiando os primeiros passos do homem na grande jornada que é a Vida — enchem-me de júbilo e dão-me a firme certeza de que um Portugal melhor espera as novas gerações.

Honro-me de ter pertencido, á classe do Professorado Primário. E posso dizer, com orgulho e verdade, que, dos vivos, ninguém, no nosso país, com mais perseverança e dedicação do que o autor destas pobres linhas, defendeu o seu prestígio e os seus interesses morais e materiais.

Na Escola, na Imprensa — e nesta em dezenas de jornais e revistas — no livro, no cargo de orientador e nos antigos congressos, nunca me cansei, durante meio século, de cumprir aquele meu grato dever.

E a primeira vez que dos bicos da minha pobre pena saem palavras que dizem respeito á minha acção educativa e patriótica.

Não o faço, porém, por vaidade. Faço-o apenas, como já disse, por orgulho, orgulho legítimo de democrata e homem de bem.

A mentalidade de um povo e o real valor dos seus dirigentes pode e deve aquilatar-se pela maneira como consideram o seu primeiro funcionário.

Diz-se que, quando Loubet ascendeu á mais alta magistratura do seu país, alguém o felicitou por ir ocupar o lugar mais proeminente da França.

Imediatamente emendou: — Não; o lugar mais proeminente da nossa Pátria é o de Professor Primário.

Naquele grande país, como em todos os povos são e em plena marcha para os bons destinos da Humanidade, os professores primários são considerados os nervos da nacionalidade. Por isso, os seus homens mais representativos lhes ofertam, gostosamente, patrioticamente, o seu concurso, e o povo, o seu respeito, o seu carinho e a sua gratidão.

São estes bons e generosos sentimentos que eu vejo, com infinito prazer, nascer e frutificarem-se, nos últimos tempos, na nossa terra.

Ainda há poucos dias o nosso jornal anunciava:

«Os antigos alunos e os colegas de D. Antónia Lopes da Silva, professora da escola primária da Ameixoeira, prestaram-lhe ontem homenagem, por motivo da sua passagem á inactividade, após 43 anos de serviço. Centenas de pessoas, entre as quais se viam médicos, advogados, magistrados, professores do ensino primário e secundário, engenheiros, funcionários públicos, oficiais do Exército, lavradores, comerciantes, etc., foram a sua casa, no Largo do Ministro, entregar-lhe flores e lembranças. Muitos dos antigos alunos assistiram, depois, á última lição da professora, dada na sua escola e na presença do director do Distrito Escolar. Fez o elogio da homenageada o professor sr. António Freire Mauricio.»

A assistência á última aula de D. Antónia Lopes da Silva, por muitos dos seus antigos alunos, a exemplo do que se tem praticado nos cursos superiores, foi um acto muito gentil e uma prometedora iniciativa que bem merece os mais sentidos louvores daqueles portugueses que, nesta hora de tão feio materialismo, ainda se interessam pelas coisas do espírito.

Bodas de Prata

do curso jurídico de 1926-31

Começou a realizar-se hoje o programa das comemorações das bodas de prata do curso jurídico de 1926-31, da Faculdade de Direito de Lisboa, e que se prolongará até ao próximo dia 30.

Deste curso fazem parte, entre outros, o dr. Fernando Olavo, prof. da Faculdade de Direito; os juizes drs. Vasconcelos Horta, Botelho de Sousa, Alirio Barbosa e Santos Lança, dr. Luis Supico Pinto, antigo ministro; dr. Quirino Mealha, antigo deputado, e os advogados Alfredo Pimenta, Almeida Serra, Carlos Mourisca, Cunha e Sousa, Magalhães Godinho, Rodrigo Pinto e Rodolfo Lavrador.

A fama dos Lusitâneos e do seu genial autor há séculos que atravessou fronteiras...

O V Congresso da Associação Internacional de Pontes e Estruturas

Professores e regentes Foi determinado que em cada distrito escolar haja dois quadros...

Escola Comercial D. Maria I Na Escola Comercial D. Maria I realizou-se, hoje, às 15 horas...

OS MORTOS ANTONIO FAGIM Em São Paulo, Brasil, onde residia há mais de vinte anos...

MARCEL MARTINS MORTAGUA, 27 — Quando, ontem, regressava de Viseu...

Barbosa, Esteves & C.ª OURIVES-JOALHEIROS 295, Rua da Prata, 295 Joias, Ouro, Pratas e relógios...

Está a preparar-se o Congresso dos Inválidos Portugueses promovido pela Liga Portuguesa dos Deficientes Motores

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria No salão nobre do Hospital Miguel Bombarda...

Na Guatemala começaram a ser ouvidos os indivíduos presos nas últimas manifestações CIDADE DA GUATEMALA, 28 — Os tribunais guatemaltecos começaram a ouvir ontem...

Exames liceais do 5.º e 7.º anos Proseguiram hoje, em todos os liceus do País, as provas escritas...

GRANDE CIDLA O exemplo do ano passado, e no intuito de continuar a facilitar a utilização deste combustível...

Non ha uma cultura por cada Sistema Politico Por Fernando Alberto Pimentel

Os problemas de Cultura tem sido agitados sempre neste jornal. Cultura não tem politica, cultura é um bem geral que serve gregos e troianos...

Foram condenados a penas severas 40 comunistas egipcios CAIRO, 28 — O Tribunal Militar do Cairo condenou a penas severas 40 dos 69 presos...

Uma epidemia de varíola nas Cebeles já matou 188 crianças e 32 adultos DIAKARTA, 28 — Mais de 220 pessoas, incluindo 188 crianças...

República transportada para o Porto nos aviões da T. A. P.

O SR. MINISTRO DA MARINHA visitou um novo bacalhoeiro

O sr. ministro da Marinha, acompanhado de diversas entidades, visitou, esta tarde, o navio bacalhoeiro 'João Ferreira'...

EMERES LHAS Sob a presidência do sr. subsecretário de Estado da Educação realizou-se no Colégio Militar, às 21,30...

Feira de S. João em Évora O próximo domingo, pelas 9 horas, realiza-se em Évora um Concurso de Tractoristas...

Reunião anual de funcionários superiores de Policia No Comando da P. S. P., sob a presidência do sr. coronel Mário Cunha...

Desastre mortal Quando seguiu para emprego na Misericórdia, onde era telefonista...

República transportada para o Porto nos aviões da T. A. P.

Reunião Científica na Sociedade Portuguesa de Anestesiologia

É consolador verificar que a medicina portuguesa, marcha no caminho do progresso com passos firmes e prometedores...

Feira de S. João em Évora O presidente, sr. Dr. Ramon de la Feria (filho) teve palmeiras de grata recordação do salão que fez em Santa Marta...

Concurso de Tractoristas O próximo domingo, pelas 9 horas, realiza-se em Évora um Concurso de Tractoristas...

Reunião anual de funcionários superiores de Policia No Comando da P. S. P., sob a presidência do sr. coronel Mário Cunha...

Fósforo Ferrero A VIRGA EM TODAS AS FARMACIAS

AGENDA da República

FARMACIAS

SERVICO NOCTURNO

União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092.
Aguar — Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043.
Leal de Matos — Rua Neves Cocea, 33-35, Carnide, Tel. 780181.

Está, também, de serviço a farmácia da Est. de Benfica, 300-A.

BOLSA

Lisboa, 28 de Junho de 1956

VALORES Efectuado/Compra/Venda

Table with columns for Fundo de Estado, Consolidação 2%, 3%, 4%, 5%, and Obrigações T. 2 1/2, 3, 4, 5.

Table with columns for Ações (Espírito St., Lisboa, Ultramarino, etc.) and Obrigações (Aguas de Lisboa, Norte de Port., etc.).

CAMBIOS

NOTAS (Mercado livre)

Table with columns for Compra and Venda, listing exchange rates for Africa do Sul, Alemanha, América, etc.

CALENDÁRIO

28 de Junho

Os Jesuitas e o Marquês

Em 1759, por alvará do Marquês de Pombal, foram extintas as escolas dos jesuitas

1862 — E' colocada a primeira pedra para o monumento a Camões, em Lisboa.

RADIO

Programa de amanhã da Emissora Nacional

PROGRAMA «A» — 7.30: Abertura; 7.35: Canção da manhã; 7.40: Melodias latinas; 8: Música de cinema; 8.30: Noticiário; 8.37: Programa do E. R. N.; 9: Os nossos artistas; 9.15: Modas, novidades e conselhos; 9.30: Histórias deste mundo; 9.50: Resumo noticioso da manhã — Bom dia!; 10: Interrupção; 12: Reabertura — Orquestras ligeiras; 12.25: Rádio desporto; 12.45: Música ligeira sinfónica; 13: Noticiário; 13.15: Programa para os soldados de Portugal; 14: As ideias e os livros; 14.10: Música sinfónica; 14.55: Boletim meteorológico; 15: Interrupção; 18: Reabertura — Noticiário; 18.45: Revista internacional de espectáculos; 19: Desdobramento — Concerto pela Banda da G. N. R.; 20: Jornal sonoro; 20.15: Música ligeira espanhola; 20.40: Os grandes e o desporto; 20.55: Intervalo musical; 21: Junção dos emissores — Noticiário; 21.15: Desdobramento — Música ligeira sinfónica; 21.30: 30 anos de cultura; 21.50: Orquestra Típica Alentejana e o Rancho de Estremoz; 22.10: História do teatro; 22.40: Fados; 23: Orquestra Le Guy Luyssaetz; 23.15: Danças e Canções; 23.45: Junção dos emissores — Noticiário; 24: Encerramento.

PROGRAMA «B» — 19: Abertura — Aspectos da música moderna; 19.50: Noticiário regional; 20: Música de Chopin; 20.20: «Bohemias»; 21: Junção dos emissores; 21.15: Desdobramento; 21.20: Recital de canto; 21.50: A Voz da Cidade; 22.10: Música sinfónica; 22.40: Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea; 22.50: Cantata do Café; 23.20: O organista Walter Kraft e a org. de câmara; 23.45: Junção dos emissores.

ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL — As 21.45 — «A Volta»
MONUMENTAL — As 21.45 — «Daqui fala o morto»
AVENIDA — As 22 — «Perdeu-se um marido»

CINEMAS

MONUMENTAL — «Wichita»
IMPERIO — «O fim da aventura»
ALVALADE — «Nós, os médicos»
EDEN — «Inquietação»
S. LUIZ — «Nós, os médicos»
S. JORGE — «Paixão de marinheiro»
ROYAL — «Sempre gostei de ti»
TIVOLI — «A rainha virgem»
POLITEAMA — «O fundo da garrafa»
CONTEPS — «Os tiranos também morrem»
LIS — «Antes do furacão»
OLIMPIA — «Violência»
PARIS — «Eles... no Colégio»
REX — «Demónios sobre rodas»
FERRASSE — «Orgulho contra orgulho»
RESTELO — «Sofia e o crime»
PROMOTORA — «Casaca de seda»
IDEAL — «O Mata-Sete»
CINEMA DA FEIRA — «Uma noiva dos demónios»
IMPERIAL — «Os amantes do Tejo»
PAVILHAO PORTUGUÊS — «O cálice de prata»
MAX — «Aventura em Paris»
OEIRAS CINE — «O filho de Simbad»

OTEMPO

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE
O estado do tempo no continente português é condicionado por uma depressão de origem térmica, centrada perto de Madrid e de um núcleo de altas pressões situado entre os Açores e a Irlanda.

TEMPERATURAS — «orto 17°; Lisboa, 19°

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Chuva de nebulosidade variável; vento de noroeste moderado; nevoeiros matinaes na região costeira a norte do Cabo da Roca.

MARES — Amanhã: preamar as 7.42 e 19.36; baix-mar a 1 e 13.30.

A «REPÚBLICA» PRECISA DO AUXÍLIO DE TODOS OS REPUBLICANOS. ESSE AUXÍLIO PODE SER EFECTIVADO COMPRANDO O JORNAL ASSINANDO-O E FAZENDO PUBLICIDADE NELE.

República de NORTE e SUL

Torre de Moncorvo

O TEMPO E AS CEIFAS — Com um tempo ventoso que muito concorre para as ceifas se fazerem com tempo fresco, estas vão quase feitas e...

A ELECTRICIDADE DA PICOTE — Em arranjos de caminhos para por eles poderem circular camionetas para a condução de materiais anda trabalhando neste serviço bastante pessoal Caminhos havia quase intratáveis e que possuem agora, estradas ainda bem.

FALECIMENTO — Quando há dias no seu automóvel se dirigia á freguesia de Mós deste concelho, para assistir ao funeral duma senhora all falecida, morreu subitamente, o nosso amigo sr. Artur Augusto Rodrigues, tenente do exército, reformado, e proprietário em Freixo de Espada á Cinta. Tanto naquela vila como aqui, era muito estimado. O seu funeral aqui realizado foi largamente concorrido e de Freixo vieram também numerosos amigos. — C.

Viseu

JUNHO, 23.

«FORUM» ROTARIO — Realizou-se nesta cidade, no passado domingo, um «Forum» inter-clubes rotários do centro de Portugal, constituído por Aveiro, Coimbra, Figuera da Foz e Viseu, a fim de serem estudados os problemas da «Assiduidade», «Classificações» e «Categoria dos sócios». Os representantes daqueles clubes foram aguardados e recebidos no Cine-Rossio, pelos rotários viscenses e senhoras de suas famílias, que depois acompanharam as esposas daqueles num passeio pela cidade, visitando o Museu e os pontos mais pitorescos, enquanto se realizava a primeira sessão de trabalhos na sede do Orfeão de Viseu, sob a presidência do sr. dr. Moltinho de Almeida, governador do Distrito Rotário 65, que começou por saudar todos os presentes e informar que fora criado um «comité» luso-brasileiro, presidido pelo governador sr. Mauricio Aguas Pinto.

Nesta primeira sessão, foram tratados os problemas da «Assiduidade» e da «Fundação Rotária», da iniciativa do Clube do Porto, que se propõe criar bolsas de estudo para estudantes pobres. Usaram da palavra os srs. dr. Moltinho de Almeida, actual governador; Mauricio Aguas Pinto, ex-governador, e Ernesto Ferreira de Silva, futuro governador; Augusto Serras, de Lisboa; eng. Messias Fuchini, Jaime Ribeiro e César Pascoal, de Viseu; Tomás Lima, do Club, Brasileiro de Niterói, e Alberto Gíria, do Clube da Covilhã, em organização.

Também, na mesma sessão, foi posta a possibilidade da criação de uma revista rotária do distrito 65 que se intitularia «Portugal Rotário».

Seguiu-se um almoco no Cine-Rossio, sob a presidência do sr. José dos Santos e a presença de grande numero de senhoras, durante a qual usaram da palavra vários oradores. Foram saudados os clubes do Brasil, Luanda e o futuro clube da Covilhã e posta em destaque a maneira fidalga como os rotários viscenses receberam os companheiros no «Forum». A esposa do sr. eng. Messias Fuchini colocou ao peito da esposa do sr. Tídio Pessoa o emblema rotário, o que dá motivo a uma larga ovacão.

Após o almoco, as senhoras continuavam em digressão pela cidade, enquanto prosseguiam os trabalhos da sessão da tarde, para o estudo das «Classificações» e categorias dos sócios, em que intervieram os srs. Mauricio Aguas Pinto, dr. Moltinho de Almeida, eng. Fuchini, Dr. Tim Ferreira, Augusto Serras, Ferreira da Silva, coronel Américo Roboredo, Alvaro Ferreira, Carlos Almeida, José dos Santos e César Pascoal.

Após encerrar os trabalhos, o governador sr. dr. Moltinho de Almeida, agradeceu á direcção do Orfeão de Viseu a amabilidade da pronta cedência das suas salas para a realização do «Forum» dos clubes do centro de Portugal.

NOTAS RÁPIDAS — Estão quase arranjados os passeios qu' os ultimos temporais haviam danificado.

— A Estrada de Circunvalação empenrou ao cimo da Via Sacra e a Avenida de Jogueiros, por concluir. O mesmo

Barrocal do Douro

DESPORTO — Num desafio que se efectuou nesta Barragem de Picote, entre os grupos da Hidouro e do Vimioso, houve um acidente, no qual um dos jogadores partiu uma perna. Sendo pobre e tendo familia a sustentar, não podendo, temporariamente, auferir os seus proventos cotidianos, os desportistas desta Barragem resolveram levar a efeito, no dia 31 de Maio findo, um torneio-relampago, para disputa da taça «Solidariedade Desportiva», revertendo o produto em beneficio do sinistrado.

Os desafios, que decorreram com muita animação, foram assim realizados: 1.º, Hidouro-F. N. A. T.; 2.º, Eteli-Opca-União Operária.

O primeiro foi ganho, por 5-0, a favor do Hidouro, sendo eliminado o F. N. A. T.; o segundo foi vencido pelo Eteli-Opca por 2-0, sendo eliminado o União Operária.

Jogaram como finalistas os grupos Hidouro e Eteli-Opca, tendo este ganho por 4-2, ficando, assim, com as duas taças nesta Barragem.

CORREIOS E TELÉGRAFOS — Pedem-se providências para o facto lamentável da constante falta de selos no posto existente nesta Barragem de Picote e para os atrasos enormes na entrega de telegramas, avisos de encomendas e cartas registadas. — C.

Pigassou & Companhia, Limitada

Por escritura de 5 de Junho de 1956, lavrada a fls. 46 do livro n.º 20-B, do 1.º Cartório Notarial de Lisboa, foi alterado o seu estatuto social, substituindo o parágrafo segundo do artigo segundo e o artigo terceiro, respectivamente pelos seguintes:

Art. 2.º, § 2.º — E' permitida a cessão de quotas entre os sócios, no todo ou em parte. O sócio Alvaro António da Costa Plano, fica desde já autorizado a dividir e ceder livremente a sua quota no todo ou em parte e a quem entender. O sócio Raul de Noronha Penaguão, não poderá, porém, ceder a sua quota a estranhos, sem o prévio consentimento da sociedade e dos sócios, que têm o direito de opção na sua aquisição, aquela em primeiro lugar e estes em segundo lugar.

Art. 3.º — A administração e gerência da sociedade será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução.

§ 1.º — O gerente Alvaro António da Costa Plano, poderá delegar, no todo ou em parte os seus poderes de gerência, por meio de procuração.

§ 2.º — Para obrigar a sociedade é sempre necessária a intervenção de dois gerentes.

§ 3.º — Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em actos e contratos que não lhe digam respeito, como letras de favor, abonações, fianças e outros semelhantes.

Lisboa, 5 de Junho de 1956.

O 1.º Ajudante,

José Maria Silveira da Mota

1.ª Vara Cível Anúncio

Em data de 14 de Junho corrente foi distribuída á 1.ª secção de processos da 1.ª Vara Cível de Lisboa, uma acção especial para interdição por demência contra o Dr. José da Vera Cruz Pestana, actualmente internado no Hospital Miguel Bombarda, á Rua da Alameda, desta cidade e que teve o seu domicilio na R. Barão de Saborosa, n.º 313, em que é requerente sua mulher Maria dos Anjos Carvalho da Fonseca Pestana.

Lisboa, 23 de Junho de 1956.

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara

José Fernandes Lúcio

Verifiquei a exactidão:

O Juiz Corregedor

Sousa Marques

acontece com a Rua Silva Pereira, a qual continua sem um grande troço de passeio a estragar a obra.

— Já funciona a esplanada do Rossio que a cidade continua a preferir como centro de reunião e passeio, enquanto o novo parque não for acabado.

— O arranjo do Largo Major Taes vai sem pressas, mas não fica tão desajustado como a principio se julgava. A solução dada quanto ao gradeamento do Grande Colégio Português é que é de horrível mau gosto.

— As obras da célebre «Casa Amarela» seguem num ritmo interessante e a contento de toda a cidade. Foi toda apeada e está já a ser reconstruída mais á rectaguarda, conforme os desejos de toda a gente de bom gosto e amigos de Viseu.

— Proseguem, no Campo de Viriato, as obras e abarracamentos para a Feira Franca, a realizar em Setembro. — C.

DESPORTO

Andebol de Sete

O Monte Pedral ganhou ao Belenenses

O Benfica e o Liberdade

foram, também, vencedores da jornada de ontem

A jornada de ontem no Parque Mayer, a contar para o Campeonato Regional de Andebol de Sete, em nada correspondeu ás anteriores, vincando-se uma série de atitudes pouco dignas, e impróprias em pugnas desportivas.

O encontro entre o Monte Pedral e o Belenenses, que abria a sessão, foi disputado em ambiente de excessiva hostilidade, principalmente a partir do meio da 2.ª parte, e quando os «azuis», já não podiam modificar o resultado desfavorável que se verificava.

Alguns jogadores foram expulsos, e um deles agrediu o árbitro, tendo estado por terminado o encontro, quando faltavam ainda 5 m., para o seu termo.

A equipa do Monte Pedral, saiu vencedora por 10-7, apesar de ter atingido o intervalo a perder por 4-5.

No 2.º encontro o Benfica obteve um excelente resultado sobre o Glória, e mereceu da derrota do Belenenses, os «encarnados» passaram ao 2.º lugar da classificação.

A partida iniciou-se em andamento moderado, mas em breve os benfiquistas impuseram o seu sistema ofensivo com todos os elementos ao ataque, e rápida, recuperação na construção do muro defensivo.

Essa tática valeu-lhe a obtenção de 7 golos em pouco espaço de tempo, enquanto o Glória, não foi além de 2 remates vitoriosos.

A 2.ª parte foi mais equilibrada, mas da parte do Benfica, havia mais poder e remates mais certos, daí a diferença verificada no final do encontro, com 14 golos a seu favor e 7 para os adversários.

O Liberdade venceu a Académica da Amadora por 14-7, depois de ter estado a perder por 0-4. Foi admirável a reacção do Liberdade, construindo um resultado que dificilmente se adivinharia.

Ao intervalo o resultado ainda era favorável aos rapazes da Amadora, com 1 golo de vantagem, mas durante o 2.º tempo o Liberdade foi ganhando a marca, fixando-a em 14-7.

Os juniores do Sporting obtiveram em Almada o resultado mais volumoso da jornada

Em Almada realizaram-se mais 3 jogos a contar para o Campeonato de Juniores, tendo o Sporting vencido o Ateneu da Madre de Deus por 21-2.

Nos restantes encontros o Glória foi vencido pelo Almada por 3-11 e o Liberdade e o Avila empataram a 3 bolas. — A. M.

OS CAMPEÕES NO BRASIL

São Paulo, 2-F.C. Porto, 0

Na sua apresentação em S. Paulo, o F. C. Porto voltou a não ser feliz, pois saiu derrotado, por 2-0. O grupo alinhou com o seu normal, á excepção de Teixeira que cedeu o seu lugar a Nélsinho, um brasileiro que, possivelmente, acompanhará o turma portuense no seu regresso a Portugal.

O resultado feito no primeiro tempo, harmoniza-se bem com o jogo desenvolvido pelas duas equipas. Gino, aos seis minutos, e num portentoso remate de cabeça, abriu o activo e Maneca, á beira do intervalo rematou o segundo tento, ao concluir um bom passe de Zézinho.

Na segunda parte não se fizeram golos. Pacheco, o novo reforço dos portuenses, entrou para o lugar de Arcanjo e á meia hora, Eleutério, substituiu Pedroto.

O F. C. Porto não desagradou, totalmente. É certo que a dada altura do segundo tempo os brasileiros enveredaram pela prática do «balle», num arremedo de superioridade, mas também não é menos verdade que os portuenses, em qualquer dos tempos, perderam oportunidades de golo que, a concretizarem-se, por certo não animariam os locais ao «ballarico».

Pinho, que regressou á equipa, foi a grande figura do encontro com um bom punhado de defesas de valla. Dos restantes, destacou-se Hernani, sempre em jogo e José Maria, que só esteve inferior a finalizar. No segundo tempo, Virgílio, Eleutério e Monteiro da Costa, excederam-se, sendo advertidos pelo árbitro que a dois minutos fim expulsou José Maria.

A partida para a Venezuela

O F. C. Porto, abandona hoje o Brasil, seguindo para a Venezuela, a fim de tomar parte no Torneo de Caracas. Com a equipa portuense segue também o Vasco da Gama com o mesmo fim. Além destas duas equipas, tomam parte no torneio o Roma e o Madrid.

F um'nense, 1- Espanhol, 0

No seu jogo de estreia, no Rio de Janeiro, o Espanhol, de Barcelona, defrontou o Fluminense, perdendo por 1-0. O encontro realizou-se no Maracanã e o tento dos Fluminenses foi obtido no segundo tempo, na transformação de uma grande penalidade.

Hoje efectua-se..

ANDEBOL DE SETE — Campeonato de Lisboa (1.ª Divisão): Futebol Benfica-Sporting da Penha, Campo de Ourique-Técnico e Almada-Amoreiras, desde as 21 horas, no Parque Mayer (Estádio Internacional).

NATAÇÃO — Dia Olímpico em Algés. **PALESTRAS** — Na Comissão Central de Árbitros, ás 22 horas, Conferência: o treinador da F. P. F., sr. Cândido Tavares.

TENIS DE MESA — Campeonato de Lisboa (Infantis): jogos no Passadico, Jardim do Regedor e Eugénio dos Santos, ás 21.30.

— Campeonato de Lisboa (Senhoras): em Barão de Sabrosa, ao Alto do Pina, ás 21.30.

XADREZ — Campeonato de Lisboa: na Sociedade de Geografia, ás 21 horas, antepenúltima sessão do torneio de segundas.

NÃO BASTA QUE TE DIGAS REPUBLICANO E PRECISO QUE LEIAS E DIVULGUES O SEU ORGAO NA IMPRENSA: «REPUBLICA».

O próximo Festival do Benfica no Jardim Zoológico

Promovido pelas Secções de Moto-Automobilismo e Ciclo-Turismo do Benfica, efectua-se no próximo domingo, no Jardim Zoológico, um festival que comporta números de grande interesse, como por exemplo, o desafio de hóquei em patins em que estarão presentes os jogadores do Benfica campeões do Mundo e a exibição do Rancho Folclórico de Almeirim. Do programa constant, ainda provas de pericia, para bicicleta, Hóquei em bicicleta, Ginástica, patinagem artística, etc. O festival inicia-se ás 10 horas, sendo o custo do bilhete, com direito a entrada no Jardim, de 6\$00.

ANIVERSARIOS

Grupo Desportivo da C. P.

Para comemorar a passagem do seu 28.º aniversário, promove o Grupo Desportivo da C. P., no seu campo de jogos um festival, cujo início está marcado para as 9 horas, e que consta de encontros de basquetebol, futebol e provas de força e destreza a disputar entre associados.

ESGRIMA

Inicia-se hoje o Campeonato Nacional de Espada-Individual

No Centro Nacional de Egrima, e organizado pela Federação Portuguesa de Egrima, inicia-se hoje o Campeonato Nacional de Espada-Individual — para o qual estão inscritos 20 atiradores, em representação dos seguintes clubes: Clube Shell, Escola do Exército, Sala «Carlos Gonçalves», Centro Nacional de Egrima, Grupo Desportivo da Casa H. Vaultier e C. D. U. L. O começo do Campeonato está marcado para as 18.30.

AEROMODELISMO

VII Campeonato Nacional

Organizadas pelo Clube de Aeromodelismo de Lisboa, realizaram-se sábado e domingo, na Pista do Voo Circular da Portela e no Aerodromo de Sintra, as provas do VII Campeonato Nacional de Aeromodelismo, que reuniram grande numero de concorrentes, tendo-se registado os seguintes resultados:

Classificação por equipas: 1.ª, Clube de Aeromodelismo de Lisboa; 2.ª, Académico F. Clube; 3.ª, Associação Académica de Coimbra; 4.ª, Vilanovense, F. Clube; 5.ª, Liga de Iniciação e Propaganda Aeronáutica; 6.ª, Aeroclube de Portugal; 7.ª, Corpo de Escutas de Setúbal; 8.ª, Associação dos Estudantes do I. S. T. A' equipas 1.ª classificadas, foi atribuída a taça «D. G. A. C.».

Classificação individual — Velocidade, cat. I: 1.º, Fernando Simões; 2.º, Vieira Lopes; 3.º, António Castro, todos do C. A. L.

Velocidade, cat. II: 1.º, Fernando Simões; 2.º, Vieira Lopes, idem, idem.

Corridas: 1.º, António Castro, idem. Acrobacia: 1.º, Eugénio Picolo; 2.º, António Barata; 3.º, António Bento, todos, também, do C. A. L.

Borrachas «Wakefield»: 1.º, António Bento, do C. A. L.; 2.º, Olo Borges, do Académico F. C.; 3.º, Carlos Costa, da E. I. P. A.

Motomodelos: 1.º, Julio Soares, do Académico; 2.º, António Bento; 3.º, António Barata.

Pianadores: 1.º, Pereira Baptista, do C. A. L.; 2.º, Abílio Matos, do A. C. P.; 3.º, João Lopes, da A. A. Coimbra.

A «Semana da Tuberculose»

A «Semana da Tuberculose» é, hoje, comemorada com um jantar á americana, promovido por um grupo de senhoras e cujo produto reverte para os tuberculosos pobres que aguardam internamento.

Solidariedade

A importância destituída nos nossos pobres, do sr. Celestino Pais Ventura, de Marinha Grande, é de 00\$0 e não de 10\$00, como por lapso saiu publicado. Pedimos desculpa áquele nosso amigo.

O RELATORIO DE KHRUCHTCHEV SOBRE STALINE

(Continuado da 1.ª página)

claravam que os bolchevistas se preparavam para uma insurreição armada, o que consideravam um projecto «muito aventureiro». Kamenev e Zinoviev revelavam, assim, ao inimigo, a decisão do «comité» central de suscitar uma revolta, num futuro próximo.

Esta atitude foi uma traição ao partido e á revolução. Sobre este assunto, Vladimir Lenine escreveu: «Kamenev e Zinoviev revelaram á decisão do «comité» central do partido a que pertencem, sobre a insurreição armada em Rodzyanko e em Kerevsky... Levantava, assim, o alvitre de expulsão do partido, de Zinoviev e de Kamenev.

Contudo, depois da revolução socialista de Outubro, Zinoviev e Kamenev assumem, como se sabe, altas funções. Lenine confiou-lhes postos, onde executaram, para o partido, programas muito importantes. Tomaram parte activa nos trabalhos dos principais organismos do partido e dos soviets. E bem conhecido que Zinoviev e Kamenev cometeram um certo numero de outros graves erros no tempo de Lenine. No seu «Testamento», Lenine acentuava «que o papel de Zinoviev e de Kamenev, em Outubro, não era certamente accidental. No entanto, nunca pôs a questão da sua prisão e ainda menos da sua liquidação.

A luta entre leninistas e trotskistas

Tomemos, no entanto, o exemplo dos trotskistas. Actualmente, após uma exposição suficientemente extensa, podemos falar da luta contra eles com uma completa calma e podemos, também, analisar este caso com uma objectividade suficiente. Depois, á volta de Trotski não se encontrava ninguém cuja crime não proviesse da sociedade burguesa. Um grande numero entre eles constituia a intelligência do partido, outros eram recrutados entre a classe operária. Podemos citar numerosos individuos que, em determinado momento da sua vida, se alhearam dos trotskistas. Todavia tomaram parte activa no movimento operário antes da revolução, durante a revolução, e durante a revolução socialista de Outubro, e auxiliaram a cimentar a maior das revoluções. Muitos, entre eles, romperam com o trotskismo, e regressaram aos princípios leninistas. Tornar-se-ia necessário fazê-los desaparecer? Temos a profunda convicção de que se Lenine não morresse, esse método extremo não seria, decerto, applicado contra a maioria deles. Trata-se apenas de factos históricos. Mas, estamos em crer que se Lenine fosse vivo, não empregaria métodos tão severos contra os inimigos da revolução, contudo, ninguém poderá afirmar que Vladimir Ilytch não tivesse uma atitude intransigente em face dos inimigos da revolução e da classe trabalhadora e sempre que fosse necessário adoptar os seus fortes recursos. Não devemos esquecer a maneira como Lenine combateu os organizadores socialistas da insurreição, anti-soviética, os «Kou-laks» contra-revolucionários em 1918, e outros. Empregava sem hesitação os métodos mais extremos contra os inimigos.

Muitas vezes recorreu a esses métodos contra os verdadeiros inimigos da classe e não contra os que cometeram faltas ou erros, que era possível recuperar por influencia ideológica e para os manter em postos dirigentes.

Lenine, no entanto, nunca recorreu a métodos severos, a não ser em casos em que era absolutamente necessário; isto é, quando as classes exploradoras existiam e se opunham ao desenvolvimento da revolução e cujas actividades podiam conduzir a uma guerra civil.

Contrariamente, Staline recorreu a métodos extremos e a repressões em massa quando a revolução estava já vitoriosa e o Estado soviético consolidado, as classes exploradoras totalmente liquidadas, e as relações socialistas estavam solidamente enraizadas em todos os sectores da economia nacional e o nosso partido consolidado politicamente e reformado sob o ponto de vista numerico e ideológico. É claro que numa grande parte de casos Staline demonstrou a sua intolerância, o seu comportamento brutal e abuso dos seus poderes.

Em vez de demonstrar a justiça da sua politica, e de mobilizar as massas escolhida frequentemente o caminho da repressão e do aniquilamento fisico, não apenas contra os verdadeiros inimigos, mas, também, contra individuos que não haviam praticado qualquer crime contra o governo soviético. Não vemos nisto qualquer sintoma de sabedoria, mas, sim, uma manifestação de força brutal que já antes havia alarmado Vladimir Ilytch Lenine.

HERDADES

Compras, vendas, hipotecas, avaliações, arrendamentos, administrações, explorações em sociedade, vendas de cortiças, etc., trata lavrador activo, com profundos conhecimentos e muito tempo disponível. Pode fixar residência em Lisboa ou qualquer ponto do País, tem automóvel para deslocações. Dá rigorosas referências e caução com herdades possui valor alguns milhares contos. Assunto da maior honestidade. Não atende intermediários. Resposta para o Apartado, N.º 5, Cascais.

GLYCOL

O unico preparado que realiza a máxi na beleza, anti-oxidante e raro excelsu na sociedade. A Venda nas boas casas de especialidade e principais armazéns

Deposítarios Gerais: Jentura d'Almeida & Pena

Rua do Guar da Mor, 20, 3.º-E. — LISBOA — Telefone 63 4972

Enviemos a nostras contra 5\$3 em selos do correio

Sobre o Japão

para um «tecto radioactivo»
devido às explosões atómicas

TÓQUIO, 28. — Um perito meteorologista japonês, afirmou hoje em Tóquio que receava que se estivesse a formar um «tecto atmosférico» permanentemente radioactivo sobre o Japão, por causa das explosões experimentais nucleares.

Afirmou que, de momento, nenhum perigo existe, embora tivesse de ser mantida vigilância constante.

O perito, Yukio Kawabata, do Observatório Nacional japonês, disse que tinha feito aquelas deduções devido a um mapa atmosférico compilado pela Universidade.

Kawabata disse que o mapa registava a quantidade de radioactividade assinalada na atmosfera sobre o Japão, depois das experiências nucleares britânicas, americanas e russas.

Disse que a «curva radioactiva» costumava regressar ao normal 10 dias depois de uma leitura máxima ter sido registada a seguir a cada uma das explosões.

Mas desde que a União Soviética detonou uma arma termo-nuclear, no passado Outono, a atmosfera sobre o Japão nunca mais esteve liberta da radioactividade, afirmou Kawabata.

— R.

10 MORTOS

14 feridos e 44 presos

em tumultos numa aldeia indiana

PATNA (Índia Oriental), 28. — Morreram 10 pessoas e ficaram feridas 14, quando a polícia abriu fogo, na terça-feira à noite, contra uma multidão de Santalha armados (membros de uma seita) na aldeia de Kirta, no Bihar, segundo uma informação oficial recebida nesta cidade.

O relatório dizia que uma grande multidão de santalhas se tinha reunido para uma cerimónia «Bitlaha» — um costume santalhal para a excomunhão social de um membro da Comunidade — desafiando a proibição daquela cerimónia por um juiz do distrito.

Um magistrado e a polícia dirigiram-se à aldeia para pôr termo à cerimónia, mas a multidão atacou-os, ferindo vários polícias. A multidão também lançou fogo à casa do santalhal que pretendia condenar ao ostracismo.

A polícia abriu fogo e prendeu 44 pessoas, incluindo os 14 feridos. — R.

O Secretário Geral da U. N. O.

(Continuado da 1.ª página)

conservadores e reformistas de Nova York, partiram ontem de avião para a Rússia, a fim de estudarem a situação da vida religiosa judaica na União Soviética.

Os rabinos, que deverão visitar Moscovo, Leninegrado, Kiev e mais tarde Praga, Varsóvia e Belgrado, disseram numa declaração que visitariam os judeus da Europa Oriental, que durante décadas não tiveram tais contactos para se fortalecerem na sua fé religiosa e na eternidade da sua herança. — R.

A viagem do presidente da Síria à U. R. S. S.

DAMASCO, 28. — «A visita de Chukry Khatly, presidente da República síria à URSS, realizar-se-á no decorrer do próximo Outono, provavelmente no mês de Setembro» — declarou Salah Bittar, ministro dos Negócios Estrangeiros da Síria, no final de uma reunião realizada esta manhã pela comissão parlamentar dos Negócios Estrangeiros.

«Esta visita — acrescentou o ministro — contribuirá para reforçar as relações entre os dois países». — F. P.

A Jugoslávia nunca aceitou ter as mãos ligadas na sua política interna ou externa

(Continuado da 1.ª página)

lítica e económica num pé de igualdade com os outros países».

Depois de qualificar de «invenção» a ideia de que a Jugoslávia poderia perder a sua independência, o marechal Tito acrescentou: «Em nenhum momento os dirigentes soviéticos entenderam que deveríamos enfraquecer as nossas relações políticas e económicas com o Ocidente. Pelo contrário, é preciso desenvolvê-las, e, a esse respeito, eles têm uma opinião idêntica à nossa». — F. P.

BELGRADO, 28. — «Durante as nossas conversações em Moscovo, manifestou-se identidade de pontos de vista quanto aos problemas essenciais» — declarou o marechal Tito.

No que respeita à unificação alemã, acrescentou: «consideramos que é assunto do povo alemão e que todos os outros povos devem auxiliar essa unificação».

O chefe de Estado jugoslavo desmentiu as afirmações de alguns jornais alemães, segundo as quais teria alinhado ao lado da tese soviética quanto a este problema, e acrescentou que a sua opinião neste ponto não variou.

Aludindo em seguida ao pedido, proveniente duma parte da imprensa americana, para que seja suprimido o auxílio à Jugoslávia, o marechal declarou que a Jugoslávia sempre manifestou a sua gratidão por esse auxílio; mas que nunca aceitou que a Jugoslávia tenha as mãos ligadas na sua política interna e externa.

A questão da aliança balcânica foi abordada em Moscovo, mas por iniciativa jugoslava, disse, ainda, o marechal Tito, frisando que «não foi pronunciada nenhuma palavra desfavorável ao espírito dessa aliança».

Acerea da normalização das relações da Jugoslávia com os países do Leste europeu, o marechal disse que a marcha dessa normalização é desigual e que a colaboração política está em atraso em relação à colaboração económica e cultural. «Os responsáveis por este estado de coisas — disse, não

são os povos, mas certos dirigentes, que receiam perder o seu prestígio. A Jugoslávia — concluiu — deseja ter boas relações com todos os países, mas é lógico que tenhamos as melhores relações possíveis com os países que se encaminham para o mesmo fim e estão a edificar o socialismo». — F. P.

O Palácio Hotel

de S. Pedro do Sul

foi adjudicado por 2.500 contos e 100 escudos

Na Caixa Geral dos Depósitos foi à praça, hoje, às 14.30, o Palácio Hotel de S. Pedro do Sul, com todo o recheio. A base de licitação era de 2.500 contos e, às 15.30, foi arrematado por 2.500 contos e 100 escudos.

O arrematante foi o sr. Adelino Pereira de Almeida, de S. Pedro do Sul, que, juntamente com o sr. eng. Francisco Guerra e mais dois hoteleiros, vão constituir uma sociedade anónima.

O sr. eng. Guerra informou-nos que, certamente, o Palácio-Hotel não abrirá este ano, por precisar de alguns melhoramentos e arranjos, em virtude de há quatro anos se encontrar fechado.

O Governo da Síria

respondendo aos laços de sangue

toma o compromisso de ajudar a Argélia

que combate pelo seu direito à liberdade

— diz uma declaração ministerial

DAMASCO, 28. — A declaração ministerial de Sabri Assali que foi lida esta noite na Câmara síria indica nomeadamente que, no plano árabe, o gabinete «iniciará urgentemente negociações com o Egipto para reforçar os laços com os países árabes». Acrescenta que «o Governo toma o compromisso de ajudar por todos os meios ao seu alcance a Argélia, que combate pelo seu direito à liberdade e à inde-

pendência, respondendo assim ao apelo dos laços de sangue e aos princípios naturais estabelecidos. Apoiará a luta do Maghreb árabe pela sua libertação, reforçará as relações entre a nação árabe e os povos islâmicos, e esforçar-se-á por consolidar a Carta da Liga Árabe».

No domínio da política externa, o Governo «combaterá o imperialismo, o sionismo e Israel. Recusará reconhecer a usurpação que se registou na Palestina, e opor-se-á à paz com Israel. Reforçará o bloqueio contra aquele Estado. Opor-se-á igualmente às alianças militares e apoiará os princípios de Bandung».

Quanto ao armamento, o Governo «fará uma política livre e soberana, procurando unificar esta política com a do Egipto; com vista a coordenar as armas e a indústria de guerra, inspirando-se no princípio de que os exercícios dos dois países constituem o núcleo de um exército unido para a defesa da nação árabe».

«O Governo aceitará qualquer auxílio económico, financeiro, técnico e militar estrangeiro com base no sistema de intercâmbio, desde que o mesmo não provoque compromissos políticos. O Governo fará uma política económica dirigida e limitará as importações».

Finalmente, no plano social, o Governo criará um sistema de seguros sociais. — F. P.

O Xá da Pérsia

continua as suas visitas

em Moscovo

MOSCOVO, 28. — O xá da Pérsia visitou ontem o quartel da Divisão da guarda mecanizada tamán, acompanhado dos marechais Koniev, Moskalenko, Sokolovsky e do general Kuratov, segundo informou a agência «Tass».

A rainha Soraya, depois de ter visitado a fábrica de confecções «Outubro Vermelho» visitou o Palácio Ostankino, actualmente transformado em museu.

A noite passada, o xá e a rainha assistiram a uma exibição do circo oficial de Moscovo. Eram acompanhados pelo vice-primeiro ministro, Anastas Mikoyan, e pelo ministro da Cultura, Mikhailov. — R.

Política internacional

BONA, 28. — A Alemanha Ocidental e as potências ocidentais chegaram a um acordo sobre o maior apoio em dinheiro da parte da Alemanha às forças aliadas estacionadas no seu território, segundo anunciou hoje o jornal «Frankfurter Allgemeine Zeitung». O jornal disse que a Alemanha Ocidental pagaria 1.455 milhões de marcos, durante o ano terminado em 6 de Maio de 1958. — R.

BONA, 28. — O dr. Heinrich Von Brentano, ministro dos Negócios Estrangeiros Federal, leu, esta manhã, no Bundestag, uma declaração governamental que mantém integralmente as atitudes vinculadas, até agora, pela República Federal, relativamente a Leste e a Oeste. — F. P.

LONDRES, 28. — Um «acordo financeiro e comercial» anglo-húngaro, no valor de 4.500.000 libras, foi ontem assinado em Londres. Os 4.500.000 libras serão pagos ao Governo britânico e a credores particulares da Hungria, num período de vários anos, em prestações anuais de 6,5 por cento dos lucros em esterlino das importações britânicas da Hungria. — R.

FLORENÇA, 28. — A sessão de encerramento do V Congresso Internacional para a Paz e a Civilização Cristã, organizado em Florença, por Giorgio La Pira, presidente municipal, foi presidida por Giovanni Gronchi, Chefe de Estado italiano. Na sua saudação ao Presidente da República, La Pira afirmou a esperança de que venham a participar, nos próximos Congressos, os representantes de todos os países, sem excepção, incluindo os de Leste. — F. P.

LONDRES, 28. — Os Primeiros Ministros da Comunidade Britânica entraram hoje em Londres, no segundo dia da sua conferência com novas e francas conversações sobre o significado das recentes modificações na política externa soviética. — R.

BEIRUTE, 28. — O Gabinete libanês

decidiu, ontem, em princípio, lançar impostos de rendimento, taxas alfandegárias e taxas municipais sobre a companhia petrolífera britânica Iraq Petroleum Company, a partir de sexta-feira, segundo anunciou o Primeiro Ministro libanês, Abdullah Yari. — R.

NOVA YORK, 28. — No Conselho da Curadoria das Nações Unidas, o delegado americano, Mason Sears, declarou que todos os cidadãos dos Estados Unidos lamentam a necessidade das experiências de armas atómicas e nucleares e anseiam sinceramente pelo dia em que elas deixarão de ser necessárias. — R.

ATENAS, 28. — O ministro dos Negócios Estrangeiros grego desmentiu, hoje, que a Embaixada dos Estados Unidos em Atenas tenha exercido pressão sobre o Governo grego para «evitar que se chegasse a um acordo com a Rússia», durante as recentes conversações com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Chepilov. — R.

Restrições das actividades políticas na Turquia

ISTAMBUL, 28. — A Grande Assembleia Nacional turca aprovou um projecto de lei que submete a determinadas condições as reuniões de partidos políticos. Nos debates, os membros da oposição abandonaram a sala e não tomaram parte na votação. Segundo as novas disposições da lei, os Partidos políticos poderão organizar reuniões fora dos períodos de campanha eleitoral, mas a organização dessas reuniões depende de autorização das instâncias oficiais a quem será apresentada uma declaração escrita indicando claramente a razão e o objectivo da reunião. As manifestações públicas ficam submetidas às mesmas condições. — F. P.